

P2. Prevenção do Acidente Vascular Cerebral: Percepção dos Profissionais de Saúde para uma promoção efectiva da mudança comportamental

Alice Rala, Carla Pereira

Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico de Setúbal
E-mail: alice_rala@live.com.pt; carla.pereira@ess.ips.pt

Introdução: O AVC é a principal causa de morte e incapacidade nas pessoas idosas em Portugal, sendo que anualmente, morrem cerca de 200 pessoas por cada cem mil. Sabe-se que 80% dos casos de AVC podem ser evitados, reduzindo o seu elevado impacto, através da modificação e tratamento de factores de risco. Têm sido desenvolvidos estudos que demonstram que a informação por si só não é suficiente para provocar alteração de comportamentos, pelo que a consciencialização dos utentes continua a apresentar-se como uma limitação à adopção de estilos de vida saudáveis.

Objectivos: Conhecer a percepção de profissionais de saúde acerca dos factores que motivam a mudança de comportamentos de risco para a (re)ocorrência de AVC e analisar papéis e responsabilidades sociais a considerar na promoção de estilos de vida saudáveis.

Metodologia: Foi desenvolvida uma investigação qualitativa, sendo o interaccionismo simbólico a perspectiva teórica e o snapshots o desenho de estudo. A recolha de dados foi realizada através de uma entrevista semi-estruturada a 6 profissionais de saúde (Médicos, Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais) da área de Lisboa, seleccionados através do método de amostragem teórica. Seguiram-se a análise e interpretação dos resultados através de análise temática.

Resultados: Os resultados foram agrupados em quatro temas - “Motivação para a mudança comportamental” representando os principais factores capazes de despoletar ou impor uma alteração de comportamentos; “Perspectiva dos profissionais de saúde sobre a atitude do utente face ao controlo de factores de risco” que caracteriza as acções dos utentes face à necessidade de controlo da sua saúde; “Obstáculos à mudança comportamental ou ao controle dos factores de risco” que engloba os factores que justificam a resistência para a alteração comportamental; e “Sugestões de prevenção na saúde” tanto no papel dos profissionais de saúde, como na intervenção da comunidade.

Conclusões: Mudanças de comportamento que resultem de uma real intenção em adoptar um estilo de vida saudável, revertendo numa atitude responsável do utente pela sua saúde, predizem acções constantes e eficientes no combate à doença. Mais do que a Educação para a Saúde enquanto mera transmissão de informação útil, estes utentes expressam carências de aconselhamento dirigido às suas reais necessidades e sobretudo que seja suportado pela modificação de atitudes e crenças. Não obstante, a necessidade de formação profissional e a responsabilização dos profissionais de saúde para o empenho e dedicação que esta área de intervenção exige, assumem actualmente um carácter urgente e imperioso.